

# OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA ECONOMIA DO ABACAXI NO POLO DE GUARAÇÁI, ESTADO DE SÃO PAULO<sup>1</sup>

Danton Leonel de Camargo Bini<sup>2</sup>

## 1 – INTRODUÇÃO

O Brasil adentrou o século XXI como o terceiro maior produtor de frutas no mundo, atrás somente de China e Índia (as duas economias mais populosas do planeta) (HARDER, 2007). De toda a produção brasileira, 60% é representada pelas culturas da laranja (43%) e da banana (17%). Somadas ainda ao abacaxi (8%) e à melancia (5%), praticamente dois terços da fruticultura nacional concentra-se na produção de somente quatro frutos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012). Do total produzido, 47% é consumido *in natura* e 53% é processado (CARVALHO; MIRANDA, 2009). Nessa contabilidade, o Estado de São Paulo se destaca como o maior produtor (40,4%) e o maior consumidor (48,4%) de frutas do país. Assim,

entre as 19 frutas selecionadas nos levantamentos do Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF), São Paulo foi o principal produtor de oito delas em 2012: laranja, banana, limão, tangerina, goiaba, abacate, caqui e figo. Em limão e laranja, responde por dois terços do volume total brasileiro nas duas culturas, e em abacate e caqui, por mais da metade do produzido no País. Em tangerina, figo e goiaba, detém entre 36% e 38% da produção. Ocupa também o segundo lugar em pêssego, o terceiro em uva, especialmente para mesa (bem próximo do segundo, Pernambuco); e ainda o quarto em melancia, três frutas onde domina o Rio Grande do Sul (SANTOS, C. et. al., 2013, p. 122).

De toda a produção nacional de frutas, somente 2% do volume *in natura* é direcionado ao mercado externo (FACHINELLO et. al., 2011). Dos 53% que seguem ao beneficiamento agroindustrial, em torno de 30% têm encaminhamento internacional via exportação (CARVALHO; MIRAN-

DA, 2009). O suco de laranja representa 82% do segmento de processados no país (SANTOS, C. et. al., 2013). Em terras paulistas se concentra a quase totalidade dos circuitos espaciais de produção agroindustrial dessa cultura<sup>3</sup> (ANGELO et al., 2011). A maior contribuição da região noroeste do Estado de São Paulo na fruticultura nacional acontece pelo cultivo do abacaxi, sendo que 79% da produção paulista ocorreu na Região Administrativa (RA) de Araçatuba em 2020. Guaraçái e Mirandópolis (complementados pelas contribuições dos municípios vizinhos), ao constituírem um polo frutícola regional, destacam-se pela diversidade em produções agropecuárias de frutas e legumes desenvolvidas predominantemente em pequenas áreas gerenciadas por uma grande quantidade de agricultores nipo-brasileiros. Em espaços que excedem a propriedade privada desses agricultores, um fragmento das áreas de cultivo de abacaxi acontece em terrenos arrendados da pecuária extensiva de corte. Numa configuração daquilo definido como integração fruticultura-pecuária (ARAÚJO, 2018), a cultura do abacaxi atua em ciclos de renovação das pastagens, quando o produtor adquire áreas de pastos degradados e entrega, após o contrato, os pastos com semeadura renovados. Há casos nos quais a integração ocorre em áreas próprias, quando as duas atividades (fruticultura e pecuária) são desenvolvidas pelo mesmo ator econômico. Nessas áreas, o cultivo predominante é do cultivar smooth cayenne, também conhecida como havaiano, que foi introduzido por Wataru e Nobutsugo Takahasi em 1956. Esse pioneirismo do cultivo comercial na região é atribuído a Suke-matsu Korim<sup>4</sup>.

Com este trabalho, objetiva-se apresentar as atividades da última década nos circuitos espaciais da cultura do abacaxi no polo frutícola da

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-02/2020.

<sup>2</sup>Geógrafo, Doutor, Pesquisador Científico, Instituto de Economia Agrícola (e-mail: danton.camargo@sp.gov.br).

<sup>3</sup>Os circuitos espaciais de produção de uma cultura perpassam desde a produção no campo (circuito espacial agropecuário), seu beneficiamento (circuito espacial agroindustrial), seu direcionamento aos centros de consumo (circuito espacial de distribuição – atacadista e varejista), até seus formatos de uso culinário (circuito espacial de consumo) (CASTILLO; FREDERICO, 2010).

<sup>4</sup>Informação recebida pelo presidente da Associação dos Produtores de Abacaxi do Município de Guaraçái (APAMG), em trabalho de campo realizado em outubro de 2014.

região noroeste paulista, centralizado no município de Guaraçai, Estado de São Paulo. Procura-se responder os caminhos percorridos por essa atividade econômica, desde a produção até seus diferentes percursos de comercialização.

## 2 – METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foram usadas fontes variadas em sua execução. Primeiramente, o contato de campo com os produtores e beneficiadores do abacaxi permitiu uma compreensão bastante satisfatória de todos os percursos dos circuitos espaciais dessa cultura no polo de produção de Guaraçai. Entrevistas realizadas entre 2013 e 2017, com questões definidas a partir de variáveis abertas, possibilitaram a abordagem de um amplo enredo sobre o funcionamento das atividades do setor. Uma vasta bibliografia também foi consultada, com temáticas que variam do aspecto socioeconômico ao agrônomo.

## 3 – OS CIRCUITOS ESPACIAIS DE PRODUÇÃO DO ABACAXI

No caso do abacaxi, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil era o maior produtor do mundo em 2010 (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2010). Dentre os principais Estados produtores do país, São Paulo se apresentava na quarta colocação, atrás da Paraíba, do Pará e de Minas Gerais (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012). Especializados na produção da variedade de abacaxi havaí desde 1956, os municípios de Guaraçai (1<sup>o</sup>) e Mirandópolis (2<sup>o</sup>)

(localizados na Região Administrativa de Araçatuba) destacam-se, segundo o banco de dados do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, como os maiores produtores do Estado de São Paulo na atualidade (INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, 2021) (Figura 1).

Demonstrando a força desse mercado, no pico da safra, o abacaxi produzido nessas localidades atinge mercados consumidores longínquos de todo o país (principalmente do Centro-Sul). A maioria dos empreendimentos agrícolas produtores de abacaxi nesse polo frutícola dessa região paulista acontece em áreas de arrendamento. Numa ausência da posse da terra enquanto garantia fiduciária, essa situação foi apresentada por muitos como uma importante barreira à aquisição de créditos oficiais<sup>5</sup>. Ao lado do arrefecimento do associativismo (descreditado por muitos desde a falência da Cooperativa Cotia em 1994), a produção de abacaxi diminuiu em 10% na região na primeira década dos anos 2000<sup>6, 7</sup> (INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, 2012). Com 75% dos produtores filiados à Associação dos Produtores de Abacaxi do Município de Guaraçai (APAMG), identificou-se o compartilhamento de algumas informações estratégicas como uma das poucas ações coletivas permanentes levadas a cabo nos circuitos espaciais de produção agrícola local.

O cultivo de abacaxi pode ser limitado pela alta incidência de patógenos que atacam a cultura, principalmente a podridão causada por *Fusarium subglutinans*. Assim, uma das recomendações, como medida geral de controle, é não cultivá-lo sucessivamente em uma mesma área de plantio. Nas áreas de produção, tanto em arrendamento quanto em propriedade própria, a rotação é feita prioritariamente em áreas de pastagens em moderado estado de degradação, onde,

<sup>5</sup>Essa restrição somente não é vivenciada por aqueles que, já na posse da terra, decidem expandir sua produção e arrendam outros terrenos para realização de seus investimentos.

<sup>6</sup>Compra de insumos e serviços de extensão rural eram atividades contratadas individualmente pelos produtores rurais, quando houve execução das entrevistas no segundo semestre de 2014. Segundo o presidente da Associação dos Produtores de Abacaxi do Município de Guaraçai (APAMG), Shoji Korin, até a venda conjunta e o controle de eventuais superproduções (motivo da criação da associação em 1975) são situações que não estão mais aglutinando os produtores. Projetos de padronização coletiva do produto para comercialização – como o SAI Abacaxi (inserido no programa Sistema Agroindustrial Integrado do SEBRAE) – foram instaurados com um pequeno número de produtores, sem lograr resultados satisfatórios.

<sup>7</sup>A ausência de investimentos públicos e privados em inovação apresenta-se como outro importante gargalo para o desenvolvimento do setor. No suprimento dessas deficiências, as últimas inovações na cultura do abacaxi surgiram a partir da atuação prática dos próprios produtores. Contra a queima dos frutos no cultivo de verão, a técnica do uso de descarte de papel jornal se popularizou no setor. No cultivo de inverno, quando se faz necessária a irrigação, a adaptação do rolão autopropelido criado para a cultura canavieira foi uma das alternativas encontradas.



**Figura 1** – Monumento do abacaxi, Rodovia Marechal Rondon, em trevo de entrada do município de Guaraçai, Estado de São Paulo.  
Fonte: Bini (2014b).

após sucessivos anos de uso extensivo, as gramíneas vão perdendo sua capacidade de produção, podendo tornar a atividade pecuária deficitária. Quando isso ocorre existe a necessidade de se realizar a reforma do pasto (novo plantio de forrageiras com as devidas correções do solo).

Uma das formas de se reduzirem os custos dessa reforma é disponibilizar essas áreas ao arrendamento para o cultivo do abacaxi, beneficiando criadores de gado e produtores dessa fruta. Em muitos casos, essa integração fruticultura-pecuária possibilitou que muitos produtores de abacaxi virassem também pecuaristas, resultando em maior diversidade de atividades e estabilidade econômica (ARAÚJO, 2018). Atividade pouco mecanizada principalmente na colheita, a cultura do abacaxi faz uso intensivo de mão de obra contratada (não familiar) em parte predominante de seus circuitos espaciais de produção agrícola (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012). Na entressafra (plantio), com a demanda menor de trabalhadores para realização do cultivo

e tratos culturais mecanizados, normalmente um único funcionário no uso de um trator gradeia, nivela, monta a curva de nível, passa o calcareador e enleira o terreno (Figura 2).

Na colheita, um número maior de trabalhadores contratados recebe por empreita (quantidade de abacaxi coletado)<sup>8</sup> (Figura 3). Somente os funcionários da entressafra (cuja demanda é reduzida) têm sido registrados em carteira de trabalho formal com uma maior frequência.

No que se refere à sazonalidade da cultura, o plantio é realizado predominantemente de maneira escalonada entre novembro e abril. Contudo, o plantio no polo de Guaraçai é feito praticamente o ano todo. A fruta cultivada no verão possui seu ciclo de vida mais curto (de 12 meses), propiciado pela incidência de energia solar que acelera seu metabolismo. Aquela plantada no outono é colhida depois de 18 meses, e isso garante a execução da colheita o ano todo e a dispersão da oferta sem oscilações muito grandes nos preços<sup>9</sup>.

<sup>8</sup>Durante a realização de trabalho de campo, foram captados relatos do encarecimento do custo de produção devido às pressões sofridas pelo Ministério do Trabalho em relação às infraestruturas de proteção dos trabalhadores. A partir de acordo coletivo realizado, a formalização do registro em carteira desses contratados e a construção de espaços para acondicionamento dos insumos (para prevenção de doenças por intoxicação) aumentaram as barreiras à entrada no setor. Retratou-se que, em casos de áreas arrendadas, a impossibilidade de construir instalações fixas tem dificultado muitos produtores a se manterem na atividade.

<sup>9</sup>Contudo, se mantém no verão (de novembro a fevereiro) a disposição da maior parte do abacaxi coletado na região de Araçatuba (essas informações foram obtidas em trabalho de campo feito com Associações de Produtores do Polo Frutícola de Guaraçai e seu entorno).



**Figura 2** – Trato cultural mecanizado no cultivo de abacaxi (momento de pulverização), município de Guaraçai, Estado de São Paulo.  
Fonte: Bini (2014d).



**Figura 3** – Trabalhadores na colheita do abacaxi, município de Mirandópolis, Estado de São Paulo.  
Fonte: Bini (2014c).

Dessa forma, com níveis intermediários de capitalização, organizacional e de tecnificação que capacitam uma produção em escalas que acessam demandas de mercados consumidores não atraentes ao grande capital do agronegócio brasileiro, materializam-se, com a cultura do abacaxi no polo frutícola de Guaraçai, circuitos espaciais de produção agrícola caracterizados como dominantes complementares<sup>10</sup>.

#### 4 – OS CIRCUITOS ESPACIAIS DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL DO ABACAXI

Aproximadamente metade da produção de abacaxi do polo frutícola localizado entre Guaraçai e Mirandópolis é direcionada para beneficiamento em agroindústrias de doces localizadas no Centro-Sul do país<sup>11</sup>. A outra metade é encaminhada para o consumo *in natura* e comercializada com atacadistas, varejistas, feirantes, prefeituras (via programas de compra governamental) e “marreteiros” (vendedores de rua).

No que se diz respeito às solidariedades organizacionais (SANTOS, M.; SILVEIRA, 2001)<sup>12</sup> existentes entre esse polo frutícola da região noroeste paulista e o circuito espacial de produção agroindustrial beneficiador de abacaxi, dentre as principais fábricas de doces receptoras dos frutos produzidos em Guaraçai e seu entorno estão aquelas situadas no Paraná e no Rio Grande do Sul (como a Pinduca Alimentos, localizada no município de Araruna-PR), e a Simon's, estabelecida no município de Morro Redondo (RS). No Estado de São Paulo, externamente à região, foi citada a captação realizada pela agroindústria Demarchi, de Jundiá.

Nessa região de estudo, representando

atividades formais de produção, empresas como a Pura Polpa (de Guaraçai) e a Unifrutas (de Mirandópolis), incentivadas pela oferta abundante do abacaxi nessas localidades, foram instaladas no polo frutícola regional e, durante a realização das pesquisas, industrializavam doces e polpas tanto de frutas autóctones (como a goiaba), quanto de outras regiões produtoras (como o morango trazido do Estado de Minas Gerais)<sup>13</sup>.

Surgida em 1994, a agroindústria Pura Polpa representa um investimento realizado por produtores rurais de abacaxi que, insatisfeitos com os baixos retornos obtidos com a venda do produto *in natura*, encontraram na agregação de valor via polpa para suco uma melhor alternativa no setor. Perante a boa aceitação, nos primeiros anos do empreendimento, investimentos feitos por intermédio de créditos obtidos do BNDES possibilitaram uma expansão modernizada da capacidade instalada e da diversificação de seus produtos (Figura 4). Constituía-se assim, a partir do polo frutícola da região noroeste do Estado de São Paulo, um circuito espacial dominante complementar na produção agroindustrial beneficiadora de frutas.

Contando atualmente com mais de 20 variedades de polpas beneficiadas para suco, a empresa realiza a captação de matéria-prima em todas as regiões do país (Quadro 1). Produtos como o açaí (do Norte do Brasil), o pêssego (de Santa Catarina), a tangerina (da região de Campinas) e a uva (do Sul do país) são comprados já pré-processados em tambores de 180 kg, por intermédio de distribuidores atacadistas sediados na Grande São Paulo. Nessa mesma unidade de comercialização (180 kg), a Pura Polpa vende pré-processados de abacaxi (sua maior especialidade) para várias marcas no Brasil inteiro.

<sup>10</sup>Nos setores agroindustriais do Brasil agrícola, em paralelo às estruturas oligopolistas de empresas inteiramente modernas de circuitos dominantes (usuárias de inovações em todos os ramos do processo de produção), existem fatias emergentes de indústrias de porte médio (não homogêneo) de diferentes níveis de técnica, de capital e de organização, constituidoras de espacialidades do circuito dominante complementar. Exemplificam-se para o setor rural os casos das produções agrícolas e agroindustriais direcionadas ao mercado interno (fora dos padrões das *commodities* e das culturas “modelo exportação”), possuidoras de escalas de distribuição na maioria das vezes com abrangência suprarregional (em espaços de mercados menos atraentes ao grande capital do setor moderno nacional e internacional).

<sup>11</sup>Informação obtida em pesquisas de campo com agentes de desenvolvimento local de Guaraçai e Mirandópolis, em janeiro de 2014.

<sup>12</sup>Para Santos, M. e Silveira (2001), as solidariedades organizacionais são fundadas e presididas nos lugares segundo os interesses mercantis de alguns grupos empresariais de capitais externos. Constituem-se, a partir de suas lógicas, “racionalidades que não interessam à maior parte das empresas nem da população” (SANTOS, M.; SILVEIRA, 2001, p. 307).

<sup>13</sup>Na finalização dessa pesquisa, no segundo semestre de 2014, recebeu-se a informação do surgimento de nova fábrica de polpa de abacaxi denominada BASC, no município de Guaraçai.





**Figura 4** – Processamento de abacaxi em polpa para suco na agroindústria Pura Polpa, município de Guaraçai, Estado de São Paulo.

Fonte: Agroindústria Pura Polpa (2014).

**QUADRO 1** – Frutas processadas em polpa pela agroindústria Pura Polpa e suas regiões de origem, município de Guaraçai, Estado de São Paulo, 2013

Fruta processada em polpa congelada	Região de produção <sup>1</sup>
Abacaxi	Guaraçai e entorno
Acerola	RA de Presidente Prudente e Mirandópolis
Amora	Sul do Brasil
Cacau	Norte e Nordeste do Brasil
Cajá	Norte e Nordeste do Brasil
Caju	Norte e Nordeste do Brasil
Coco	Norte e Nordeste do Brasil
Goiaba	RA de Presidente Prudente e Murutinga do Sul
Graviola	Norte do País
Limão	Guaraçai
Mamão	RA de Marília
Manga	Guaraçai e Mirandópolis
Maracujá	Minas Gerais
Morango	Minas Gerais
Tamarindo	Guaraçai e Mirandópolis

<sup>1</sup>No caso dos produtos oriundos do entorno até a RA de Presidente Prudente, negocia-se a entrega com o frete custeado pelo produtor. Para produtos *in natura* de origens distantes, a compra é feita predominantemente por atacadistas intermediários. Fonte: Dados da pesquisa.

Toda a produção da empresa é encaminhada via círculos de cooperação (SANTOS, M.; 2002)<sup>14</sup> existentes no circuito espacial atacadista de frios. Assim, os mesmos atores especializados na circulação indústria-varejo de embutidos em geral (como queijos, presuntos, carnes e outros) utilizam toda a capacidade logística de seus caminhões refrigerados com um *mix* de produtos que, ao incluírem as polpas de frutas para suco, barateiam seus custos e os valores dos fretes cobrados aos seus clientes. O raio de abastecimento dos produtos Pura Polpa realizado por esses atacadistas atingia, no final de 2014, todo o Estado de São Paulo e algumas localidades do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná. Atuando regionalmente no varejo de Araçatuba e hinterlândia, foram encontradas, além das polpas de frutas dessa marca nativa, produtos das empresas concorrentes Brasfrut (de Feira de Santana-BA), Demarchi (de Jundiá-SP), Ricaeli (de Cabreúva-SP) e Frutaê (de Anápolis-GO).

Outra forma de beneficiamento de frutas realizado no polo frutícola de Guaraçai é a confecção de doces. Representando uma produção formal de nível técnico, organizacional e de capitalização característicos do circuito dominante complementar nesse setor, a agroindústria Unifrutas (localizada no município de Mirandópolis, desde 2003) tem no abacaxi (que é transformado em fruta desidratada<sup>15</sup> e em calda<sup>16</sup>) a principal matéria-prima para a elaboração de seus produtos. Goiaba e manga completam a lista das frutas beneficiadas

pela empresa<sup>17</sup>. Oriundas do entorno regional (metade da oferta da goiaba é produzida pelos próprios donos do empreendimento em área agrícola anexa à agroindústria), essas matérias-primas são transformadas principalmente em doces desidratados e compotas (Figura 5). Na certificação de que nem todo circuito curto é sinônimo de circuito subalterno, a quase totalidade da produção da Unifrutas atinge somente o mercado das municipalidades do entorno da unidade agroindustrial.

Na região de Araçatuba (nessas mesmas localidades onde se fazem presentes os circuitos espaciais de produção agrícola do abacaxi), também se realiza de maneira artesanal o beneficiamento de algumas frutas colhidas em seu polo frutícola. Enquanto herança do modo de vida tradicional da população do campo, manifestando-se circuitos subalternos da produção agroindustrial na fruticultura, no verão, período de safra da maioria das frutas do polo regional, alguns agricultores aproveitam os excedentes de produtos e os beneficiam para posteriormente os comercializarem de maneira informal em restaurantes, feiras livres e porta a porta. Há casos como esses de solidariedades orgânicas<sup>18</sup> (SANTOS, M.; SILVEIRA, 2001), nos quais pequenas fábricas não legalizadas de polpas e doces são reativadas somente nessa época do ano para produzir parte da demanda que é comercializada em circuitos subalternos da economia regional<sup>19</sup> (foram citadas a existência de algumas dessas unidades localizadas em Guararapes, Mirandópolis, Murutinga do Sul e Valparaíso) (ELIAS, 2012).

<sup>14</sup>Com a aproximação dos mercados tomados globalizados pela maior abertura comercial dos estados nos anos 1990 e pela expansão das empresas multinacionais, a atuação de um setor econômico em um espaço delimitado não se explica internamente nesse recorte geográfico. O que há são movimentos interdependentes entre regiões que, no processo de produção-distribuição-troca-consumo mundializado, acontecem de forma cooperada, numa circularidade solidária em redes da mais-valia: daí o conceito de círculos de cooperação (SANTOS, M.; 2002).

<sup>15</sup>A primeira linha de produção da fábrica era apropriada somente para esse produto.

<sup>16</sup>Picado e em rodela, o doce de abacaxi em calda possui uma versão comum, uma ao vinho e outra ao coco.

<sup>17</sup>Com experimentos em legumes iniciado recentemente, a Unifrutas produz conservas de cebola, pepino e escabeche de berinjela.

<sup>18</sup>Segundo Santos, M. e Silveira (2001), as solidariedades orgânicas, enquanto círculos de cooperação oriundos da própria contiguidade “[...] resultam de uma interdependência entre ações e atores que emana da sua existência no lugar. Na realidade, ela é fruto do próprio dinamismo de atividades cuja definição se deve ao próprio lugar enquanto território usado. É em função dessa solidariedade orgânica que as situações conhecem uma evolução e reconstrução locais relativamente autônomas e apontando para um destino comum” (SANTOS, M.; SILVEIRA, 2001, p. 306-307).

<sup>19</sup>Predominantemente nos países subdesenvolvidos e “em desenvolvimento” (nas diferentes regiões especializadas em produtos para o mercado globalizado), em contraposição e concomitante aos modelos hegemônicos de produção, circulação e distribuição agropecuária, e enquanto resultado da “[...] existência de superposições de divisões territoriais do trabalho particulares, responsáveis pela formação de vários circuitos da economia agrária, tais como os formados a partir da agricultura camponesa não integrada ao agronegócio” (ELIAS, 2012, p. 04), funcionam circuitos subalternos que configuram circuitos inferiores nas economias regionais.



**Figura 5** – Doces em compota à venda em loja da fábrica Unifrutas, município de Mirandópolis, Estado de São Paulo. Fonte: Bini (2014d).

## 5 – DIRECIONAMENTOS E CONSUMO DO ABACAXI *IN NATURA* NA REGIÃO DE ARAÇATUBA

Praticamente a metade da produção do abacaxi do polo frutícola da região de Araçatuba é direcionada ao consumo *in natura*. Via circuito espacial de circulação atacadista, a maior fatia desses fluxos é absorvida por permissionários de Centrais de Abastecimento dos estados do Sul do país (como Porto Alegre, Londrina e Maringá). Em menor quantidade, as unidades da CEAGESP participam da intermediação do produto entre o circuito espacial agrícola e o varejo (destacam-se Araçatuba, Bauru, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e a unidade da capital) (Figura 6).

Para o abastecimento da economia regional, a existência de uma oferta volumosa próxima ao mercado consumidor incita muitos agentes do varejo a se conectarem diretamente aos produtores (suprimindo o intermediário atacadista) (Figuras 7 e 8). Supermercados, frutarias, restaurantes, marreteiros, feirantes, alguns minimercados<sup>20</sup> e vendedores de rua permanentemente se deslocam por pequenos trajetos (de baixos custos em logística) para transportar quantias relativamente pequenas do produto para serem vendidas nas cidades da própria região de Araçatuba.

Sendo assim, a maior quantidade de

abacaxis disponíveis no varejo regional é cultivada no polo frutícola de Guaraçai e Mirandópolis. Oriunda de produções externas, registrou-se a presença de captação no circuito espacial de circulação atacadista da região de Araçatuba de uma quantidade pequena de abacaxi da variedade pérola, cultivada no município de Frutal (MG).

## 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se considerar que parte importante da produção regional se direciona para outros mercados consumidores, e que outra fatia digna de apreço é captada externamente para abastecer a demanda da população autóctone, mostra-se que a tarefa investigativa não deve se limitar às estatísticas do “sobe e desce” na composição de áreas ocupadas pelas culturas agropecuárias.

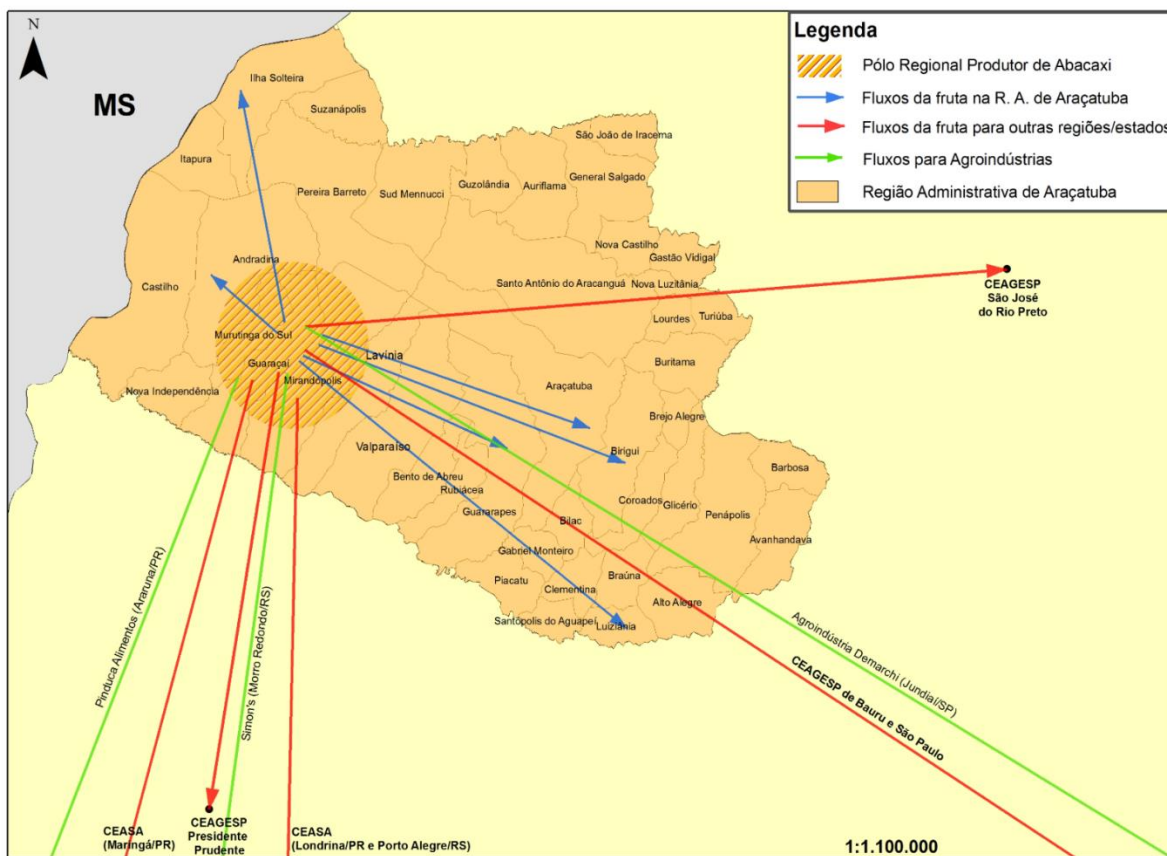
Característica do abastecimento de alimentos *in natura* nas regiões é a maioria do consumido ter origem distante. Resultado da divisão territorial da produção das diferentes culturas alimentares no espaço geográfico e do acúmulo de conhecimento técnico-organizacional dos produtores nas regiões agropecuárias, cada alimento possui um circuito originário predominante, dada a especialização produtiva dos territórios no mercado capitalista.

<sup>20</sup>A quase totalidade dos pequenos varejos levantados nos trabalhos de campo indicou uma forte dependência em relação aos intermediários atacadistas no abastecimento de seu setor de hortifrúti (a feirinha do mercado).

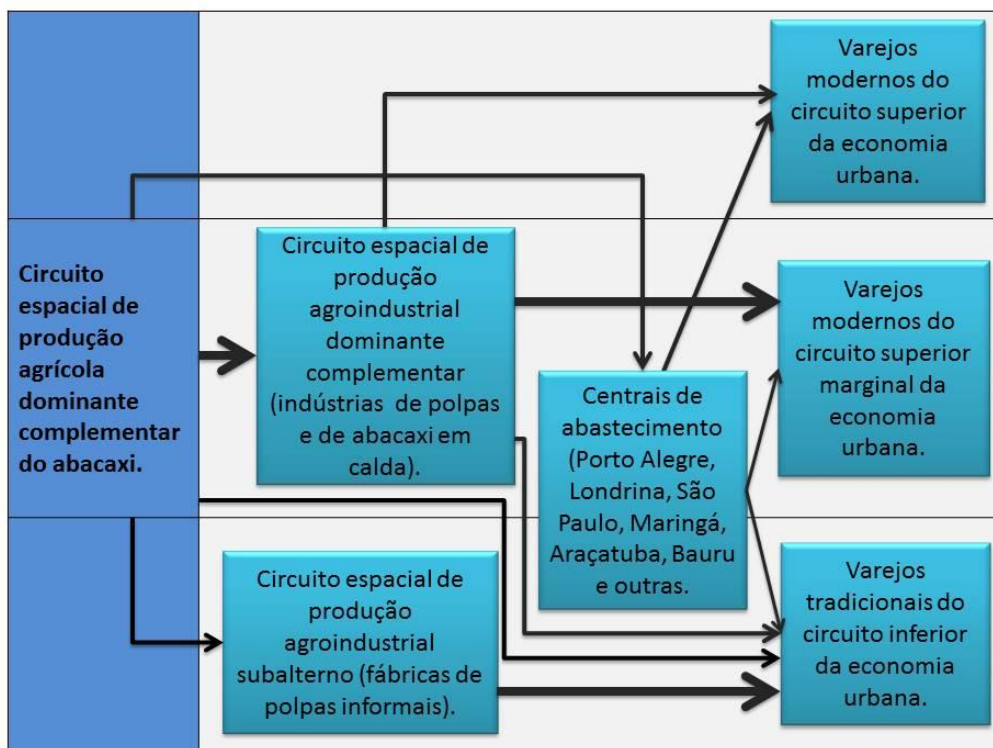




**Figura 6** – Carregamento de abacaxi em caminhão de permissionário atacadista da CEAGESP de Bauru, município de Mirandópolis, Estado de São Paulo.  
 Fonte: Bini (2014a).



**Figura 7** – Direcionamentos da produção de abacaxi no polo frutícola da região de Araçatuba, Estado de São Paulo, 2013-2014.  
 Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa.



**Figura 8** – Circuitos espaciais do abacaxi.  
 Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa.

São economias de escopo que equilibram os orçamentos quando uma das atividades apresenta baixa rentabilidade. É o aproveitamento racionalizado do território usado (SANTOS, M. et al.; 2000) que, ao se combinarem condições naturais, conhecimento técnico e economias de escala, garantem custos de produção vantajosos e preços competitivos dessas produções regionais em mercados consumidores longínquos. Chega-se ao ponto no qual o encarecimento sofrido via

margens de circulação, distribuição e comercialização no atacado e no varejo de muitos alimentos cultivados em regiões de especialização territorial produtiva não afeta seus valores comparativos ao consumidor final. Ou seja, esses produtos atingem as diferentes regiões de consumo a preços mais baratos que os praticados pelos produtores locais desses alimentos. Este artigo demonstrou essa realidade para a cultura do abacaxi no polo frutícola de Guaraçai.

## LITERATURA CITADA

AGROINDÚSTRIA PURA POLPA. **Processamento de abacaxi em polpa para suco na agroindústria Pura Polpa, Guaraçai.** 2014. 1 fotografia.

ANGELO, J. A. et al. Distribuição e representatividade das exportações dos agronegócios de 2009-2010, realizadas pelas empresas sediadas nas diversas regiões paulistas. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 1-8, 2011.

ARAÚJO, H. S. **Preparo conservacionista e doses de nitrogênio na melancieira em área de reforma de canavial.** 2018. Tese (Doutorado em Agricultura Tropical e Subtropical) - Programa de Agricultura Tropical e Subtropical, Instituto Agronômico de Campinas, Campinas, 2018.

BINI, D. L. C. **Doces em compota em Mirandópolis**. 2014a. 1 fotografia.

BINI, D. L. C. **Monumento do abacaxi em Guaraçáí**. 2014b. 1 fotografia.

BINI, D. L. C. **Trabalhadores na colheita do abacaxi em Mirandópolis**. 2014c. 1 fotografia.

BINI, D. L. C. **Trato cultural mecanizado no cultivo de abacaxi em Guaraçáí**. 2014d. 1 fotografia.

CARVALHO, J. M.; MIRANDA, D. L. As exportações brasileiras de frutas: um panorama atual. *In*: CONGRESSO DA SOBER, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais [...]**. Brasília: SOBER, 2009. p. 1-20. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/1300.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.

CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 3, p. 461-474, 2010.

ELIAS, D. Relações campo-cidade, reestruturação urbana e regional no Brasil. *In*: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 12., 2012, Bogotá. **Anais [...]**. Bogotá: Universidade Nacional de Colombia, 2012. p. 1-16.

FACHINELLO, J. C. *et. al.* Situação e perspectivas da fruticultura de clima temperado no Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 33, p. 109-120, 2011. (Volume especial).

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **FAOSTAT**. Roma: FAO, 2010. Disponível em: <http://faostat.fao.org>. Acesso em: 18 de jun. 2014.

HARDER, I. C. F. **Fruticultura e desenvolvimento urbano no município de Louveira (SP)**. 2007. Tese (Doutorado em Agronomia) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Agropecuários**: Produção Agrícola Municipal. Produção da Pecuária Municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br). Acesso em mar. 2012.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Banco de Dados**. São Paulo: IEA, 2012, 2021. Disponível em: [www.iea.sp.gov.br](http://www.iea.sp.gov.br). Acesso em: mar. 2021.

SANTOS, C. E. *et. al.* **Anuário Brasileiro de Fruticultura 2013**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta, 2013.

SANTOS, M. **Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, M. *et. al.* O papel ativo da geografia: um manifesto. **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2006.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

### **OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA ECONOMIA DO ABACAXI NO POLO DE GUARAÇÁÍ, ESTADO DE SÃO PAULO**

**RESUMO:** *Na região noroeste paulista, as pastagens pecuárias e a atividade canavieira concentram mais da metade das ocupações das áreas agrícolas. Integrada aos seus circuitos em consórcios de renovação de pastagens para correção do solo empobrecido em nutrientes, outras culturas ocupam um espaço auxiliar na obtenção da renda agropecuária regional. No presente artigo, a partir de uma investigação que inclui coleta de dados quantitativos oficiais, referências bibliográficas sobre o tema e trabalhos*

de campo na região pesquisada, demonstra-se o caso do abacaxi, que possui como polo de concentração o município de Guaraçá, Estado de São Paulo. A partir de estudo de caso realizado entre 2014 e 2017, apresenta-se neste trabalho a diversidade dos fluxos comerciais existentes nesses circuitos espaciais de produção.

**Palavras-chave:** circuitos espaciais, abacaxi, noroeste paulista, município de Guaraçá.

### **THE SPATIAL CIRCUITS OF THE PINEAPPLE ECONOMY IN THE GUARAÇÁ HUB, SÃO PAULO STATE, BRAZIL**

**ABSTRACT:** *In the Northwest region of São Paulo (Brazil), livestock pastures and sugar cane activity concentrate more than half of the occupations in agricultural areas. Integrated with its circuits in pastures renovation consortia to correct nutrient-depleted soil, other crops occupy an auxiliary space in obtaining regional agricultural income. In the present article, based on an investigation that includes the collection of official quantitative data, bibliographical references on the subject and fieldwork in the researched region, the case of pineapple is presented, which has the municipality of Guaraçá – SP as its center of concentration. Based on a case study carried out between 2014 and 2017, this work presents the diversity of commercial flows existing in the special production circuit.*

**Key-words:** space circuits, pineapple, Northwest region of São Paulo; Municipality of Guaraçá (SP).

---

Recebido em 07/02/2020. Liberado para publicação em 26/04/2021.

#### **COMO CITAR**

BINI, D. L. de C. Os Circuitos Espaciais da Economia do Abacaxi no Polo de Guaraçá, Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 51, p. 1-12, eie022020, 2021. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: [dd.mmm.aaaa](#).